

Gostaria de começar esse texto dizendo sobre o imenso privilégio em fazer parte desse grupo. Assim como muitos de nós, minha relação com o campo é intrínseca e meu anseio em poder contribuir com o nosso setor é cada dia mais crescente. Sei que o programa Líder MS IV vai me auxiliar ainda mais nesse processo e prova disso pude vivenciar no ciclo realizado em Brasília, entre os dias 8 e 12 de agosto de 2022.

Coordenar segundo o dicionário significa: organizar (-se) de forma metódica; estruturar, ordenar (-se). Ou ainda, conjugar, concatenar, interligar. E foi exatamente visando esses adjetivos que busquei agir no momento que estive na coordenação do grupo. Baseado no que vi na atuação dos coordenadores anteriores, tanto no primeiro como neste ciclo, pude entender que o coordenar é ato incondicional da liderança, ou seja, um bom líder necessita de ser um bom coordenador, ou, pelo menos, gestor para indicar quem o faça.

Assumi a coordenação em duas importantes visitas do nosso grupo: Sede da Embrapa Nacional, Embrapa Agroenergia e Ministério das Relações Exteriores (Palácio do Itamaraty). Na Embrapa fomos recebidos pelo presidente da entidade, **Celso Luiz Moretti**, que nos pontuou sobre questões as quais ouvimos muito falar esses dias em Brasília: Segurança alimentar e importância da ciência e da inovação para o desenvolvimento do agro.

Celso nos disse que a visão de futuro do agro brasileiro está ligado à importantes “mega tendências”:

- 1 – A sustentabilidade (ESG);
- 2 – A adaptação às mudanças climáticas (Acordo Global do Metano);
- 3 – A agropecuária digital (Uso de drones, sensores e inteligência artificial);
- 4 – Intensificação tecnológica e da produção;
- 5 – Transformações rápidas de consumo e na agregação de valor (como exemplo a carne cultivada em laboratório);
- 6 – A biorrevolução (com a genômica e os marcadores moleculares);
- 7 – a Integração de conhecimentos e tecnologias;
- 8 – O incremento de governança e riscos.

E finalizou com a seguinte frase “Cérebros, e não tratores, são símbolos da agropecuária brasileira” – Eliseu Alves.

Após a palestra, pudemos conhecer um pouco da estrutura da Embrapa Agroenergia, conversar com pesquisadores e entender um pouco mais como a ciência e a pesquisa têm avançado na utilização da bionergia e de como o

campo precisa demandar o estudo nessas áreas. Saí de lá certa de que esta é, de fato, a joia da coroa brasileira, que precisa ser cada vez mais valorizada.

Na manhã seguinte foi a vez do Itamaraty. Recepcionados pela equipe do embaixador **Carlos Alberto Campos França**, os diplomatas Bruno Leite e Luis Felipe. Junto à eles, pudemos entender um pouco mais a importância do agronegócio para o país. O Itamaraty é útil para o agro? Sim. Nosso setor é o mais internacionalizado, com mais abertura de mercado e, conseqüentemente, com maiores perspectivas para o Brasil. Porém, existem barreiras importantes que precisam ser enfrentadas para colocarmos o produto brasileiro na esteira mundial: a sanitária, a tarifária e a sustentabilidade.

Não há dúvidas de que são feitos esforços muito grandes para a comercialização dos nossos produtos. Mas o que falta então para ele sair da prateleira do mais barato, para a prateleira do melhor? agregação de valor. E, para isso, a palavra chave é comunicação.

Não somente comunicar de forma institucional é preciso comunicar com a sociedade. Levar o agro verdadeiro ao consumidor, com argumentos concretos e sólidos, que sobressaiam ao discurso raso de quem acha que o leite vem da caixinha ou de que o pantanal não é um bioma conservado.

E, na minha visão, até um pouco parcial, admito, pois também sou jornalista, é preciso abrir as porteiras. As pessoas precisam mais do que nunca entender o quanto o produtor rural precisa ser valorizado pelo que faz, por conservar e por produzir. Que devemos ser rigorosos, inclusive com nossos próprios processos, com nós mesmos, atores da agropecuária brasileira. O mundo é do agro brasileiro, temos potencial pra isso, basta saber como e pra quem falar.

Por fim, gostaria de dizer da minha felicidade em ser guiada neste programa por pessoas de tamanho gabarito, como os professores Renato Roscoe, Griselda e Fernando, na regência do grande Clovis Tolentino, e toda organização do sistema Famasul. Dizer da satisfação de fazer parte de um corpo discente tão comprometido e participante, o que contribui e muito com a riqueza de toda e qualquer discussão. Ter senso crítico não é ouvir só o que se quer e de quem se gosta, é formar opinião com base em todos os lados da informação. Vamos juntos colegas, o agro precisa de nós.

Mayara Martins

Jornalista, técnica em agronegócio, produtora rural e apaixonada pelo agro brasileiro.